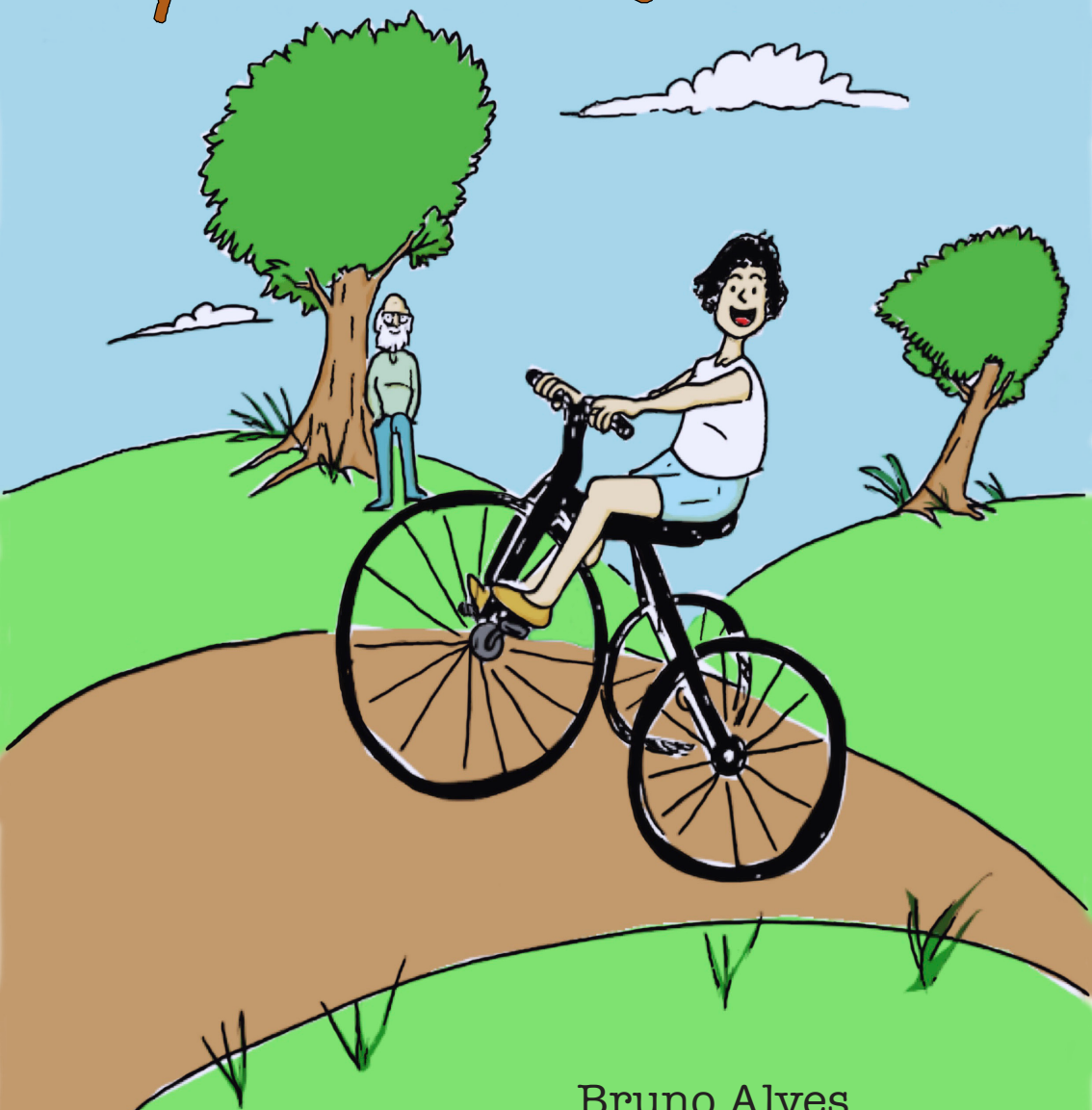


palavramundo



Bruno Alves



IMAGINISTA

Bruno Alves

palavramundo



Marca de Fantasia
IMAGINISTA

Paraíba - 2021 - 2a edição

Introdução

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra"

Essa é uma das frases mais citadas do educador Paulo Freire. Porém, como toda frase recortada de um texto maior ela tende a ficar descontextualizada, perdendo o sentido ou tornando-se incompreensível.

Durante a minha licenciatura em Educação Artística, Paulo Freire apareceu em pequenos textos nas disciplinas História da Educação e Metodologia do Ensino das Artes Visuais. Só anos depois foi que li “Pedagogia da Autonomia”, curioso para conhecer melhor o pensamento desse pernambucano arretado, o terceiro teórico mais citado em pesquisas acadêmicas da área de humanidades, em todo o mundo.

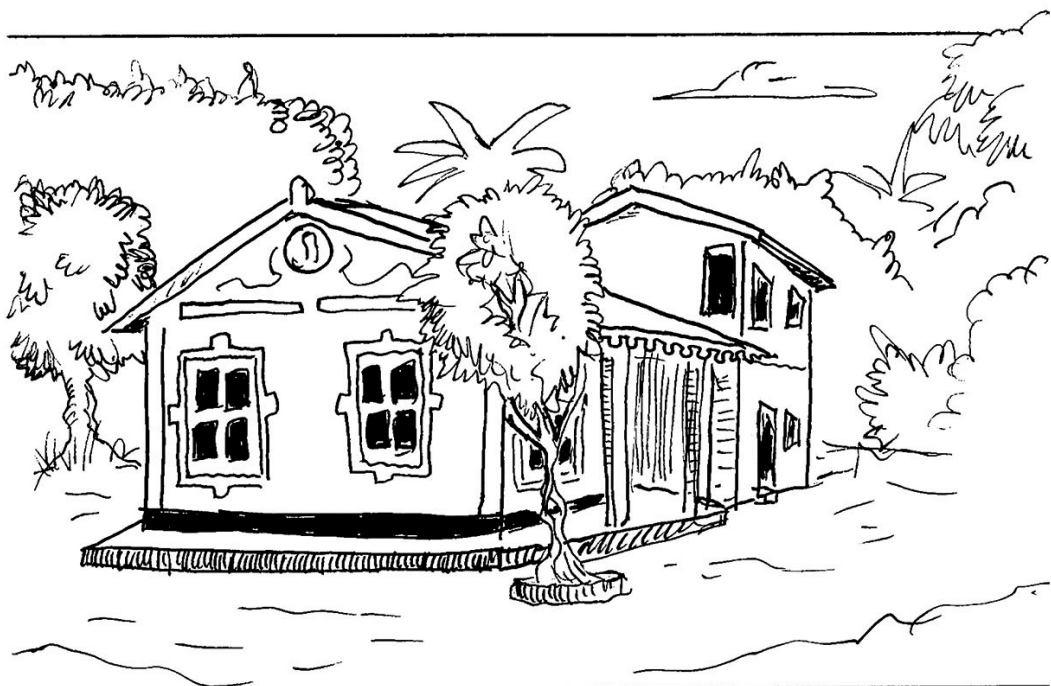
Ninguém passa por Freire e permanece o mesmo. Lembro de um amigo querido que lecionava no curso de Administração de uma faculdade privada e que sentiu necessidade de melhorar sua didática em sala de aula; alguém indicou para ele “Pedagogia da Autonomia”. Ele ficou tão fascinado com o pensamento freireano que comprou mais seis exemplares e distribuiu com os outros professores do curso.

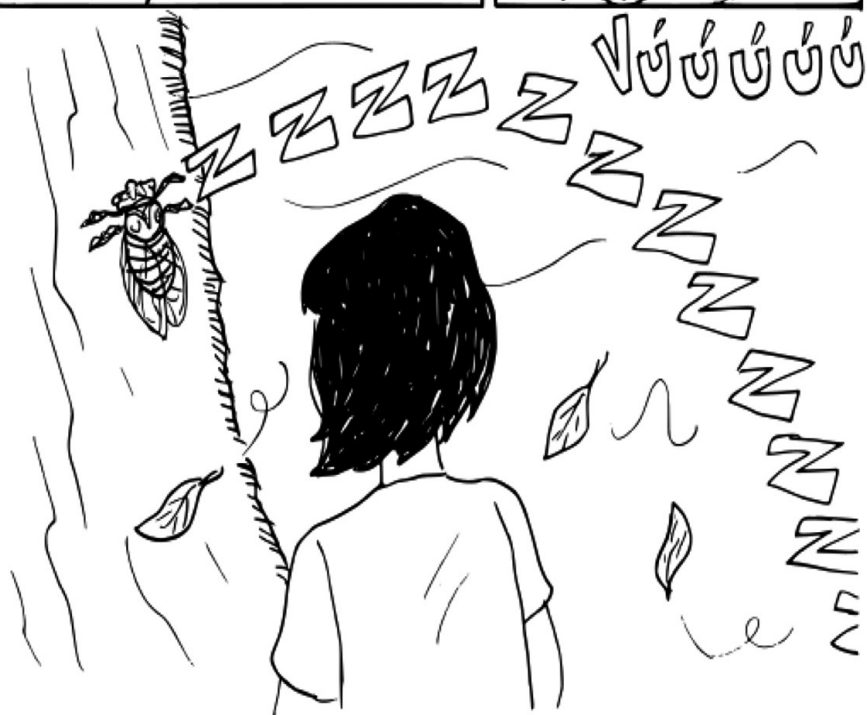
Retomei a leitura de Paulo Freire recentemente. E foi no primeiro capítulo de “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” que a ideia dessa HQ surgiu. A beleza poética da narrativa de Freire revisitando sua infância e os textos que a

preencheram é extremamente visual, a cada trecho lido as imagens iam surgindo na minha mente! E é justamente nesse relato que reside o significado da frase que abre esse texto e que se esparrama pelo restante desse belíssimo livro.

Ultimamente, Paulo Freire tem sido duramente atacado. Então, é justamente nesse cenário que ele precisa ser revisitado, recomendado, apresentado e declamado em verso, prosa, cordel, quadrinhos, canções, repentis, raps, grafites, lambe-lambes, performances e todo e qualquer grito estético.

Essa HQ é a minha pequena contribuição para a constelação da Palavramundo!!!





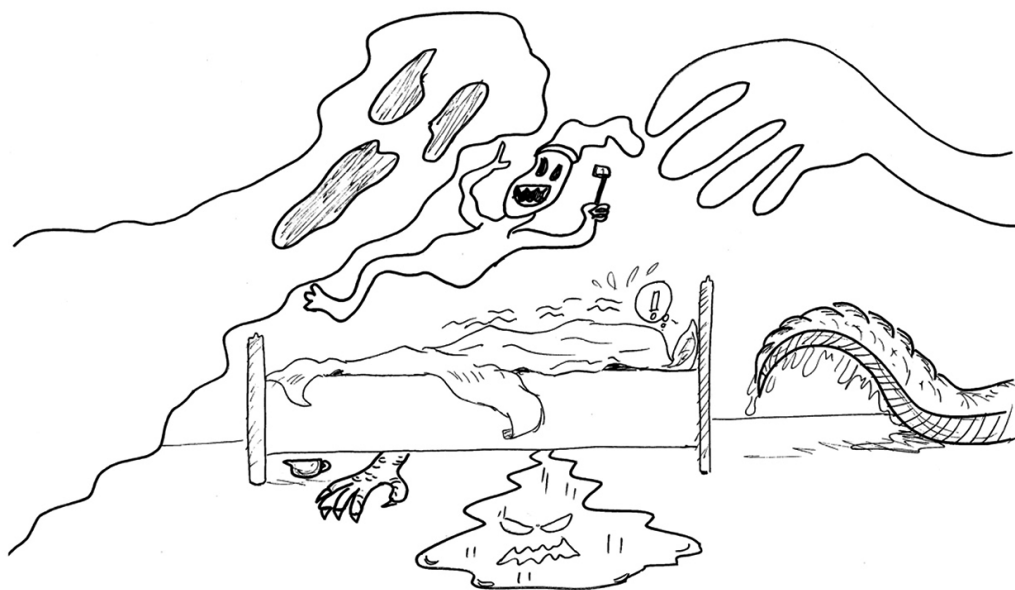




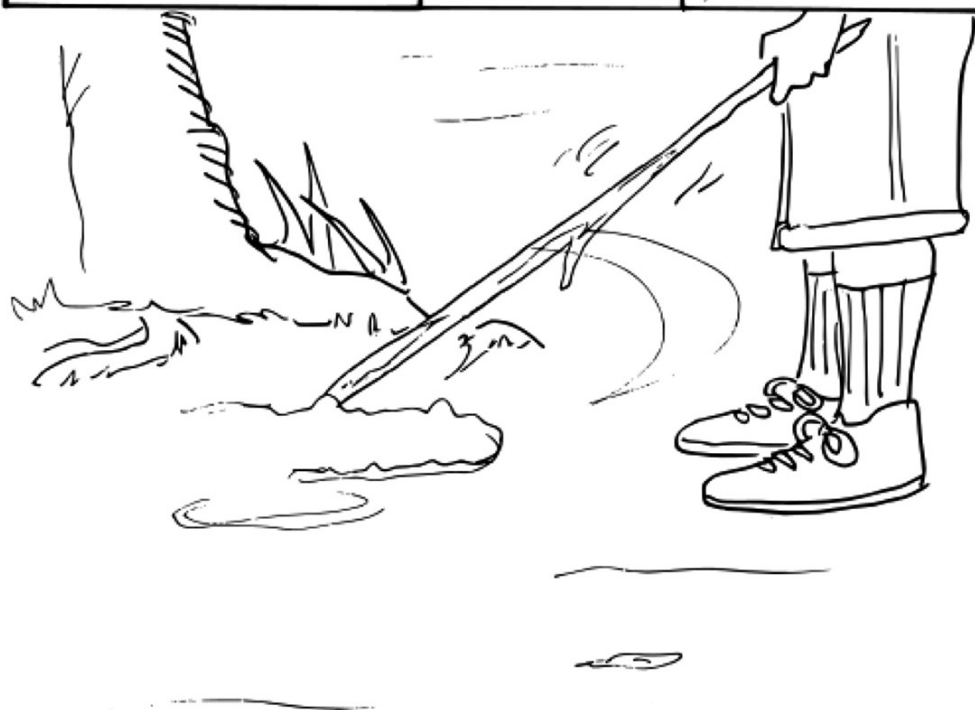
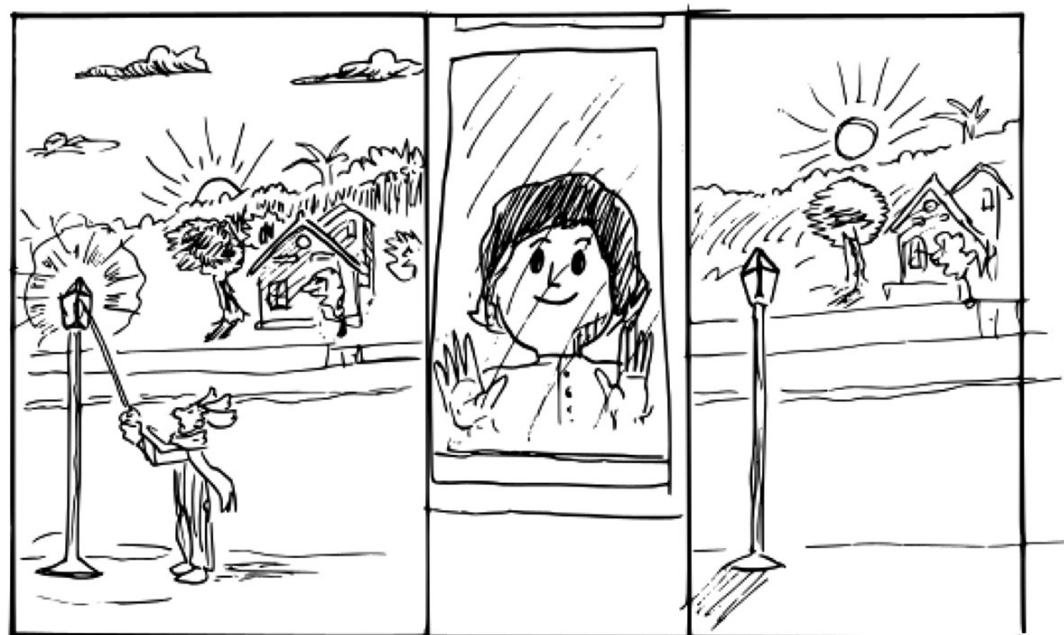


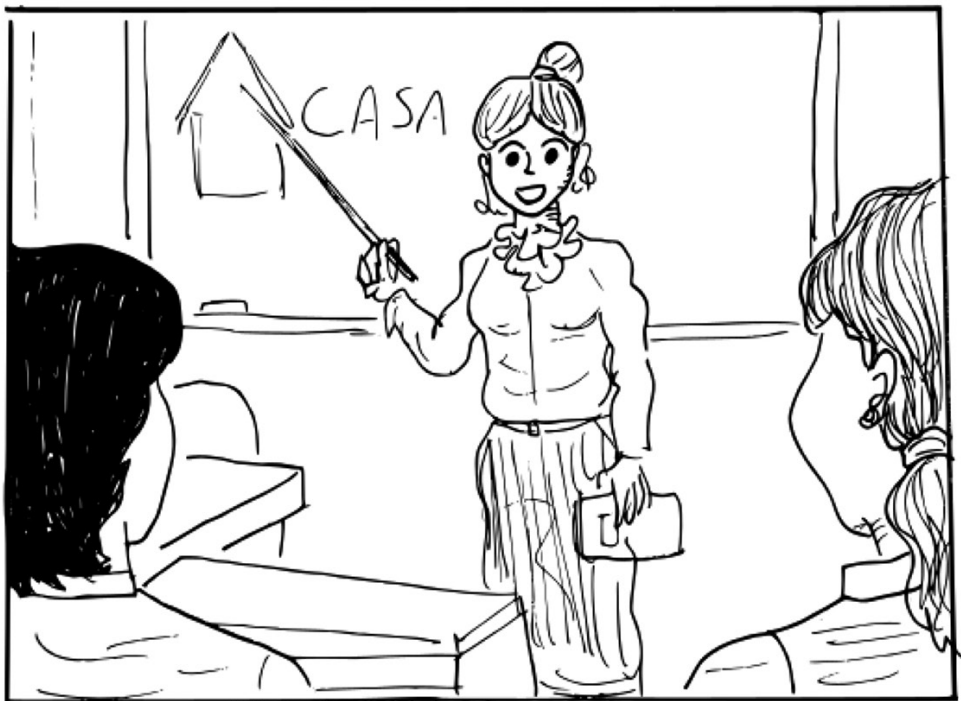
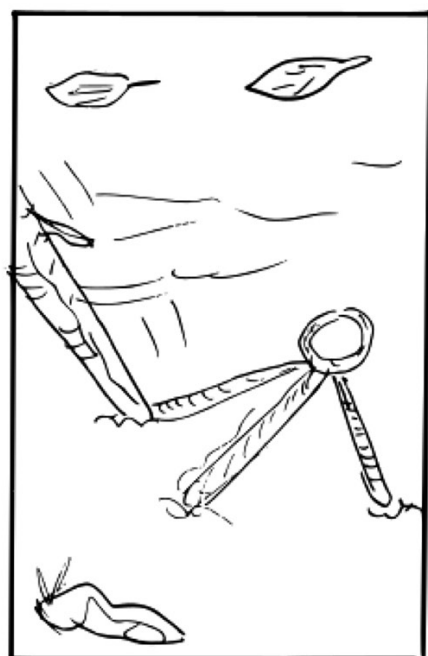














VUUUUUUUU

MIAU

ROM ROM ROM ROM

CORES

ZZZZZZ

SONS

CHEIROS

PESH! PESH!

SABORES

SABERES

SIGNIFICAÇÃO

BRRUUUUUUUMMMMMM

BZZZZZZ

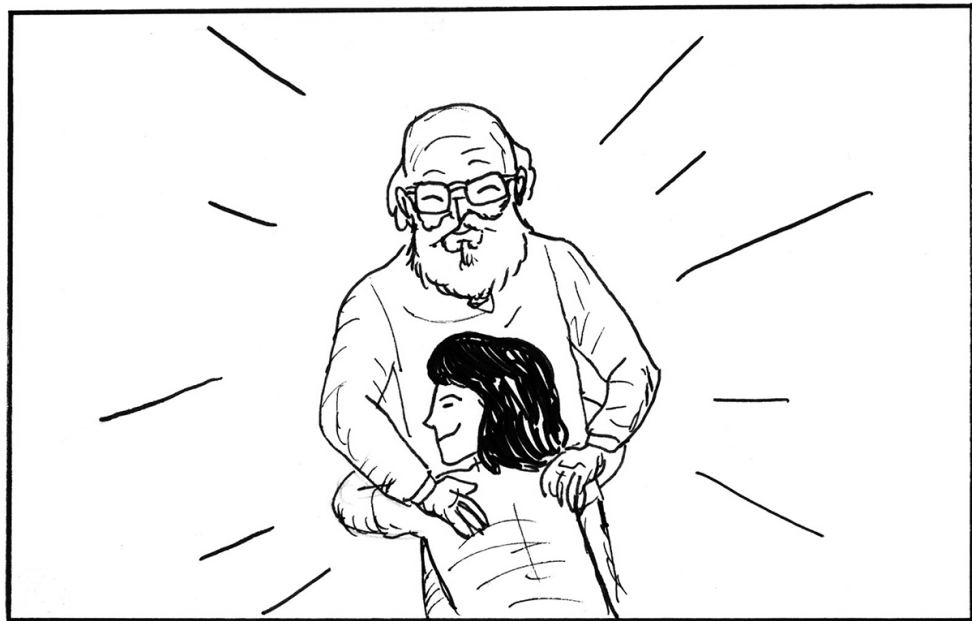
OM ROM ROM ROM ROM ROM ROM ROM ROM ROM ROM

BEM TE VI

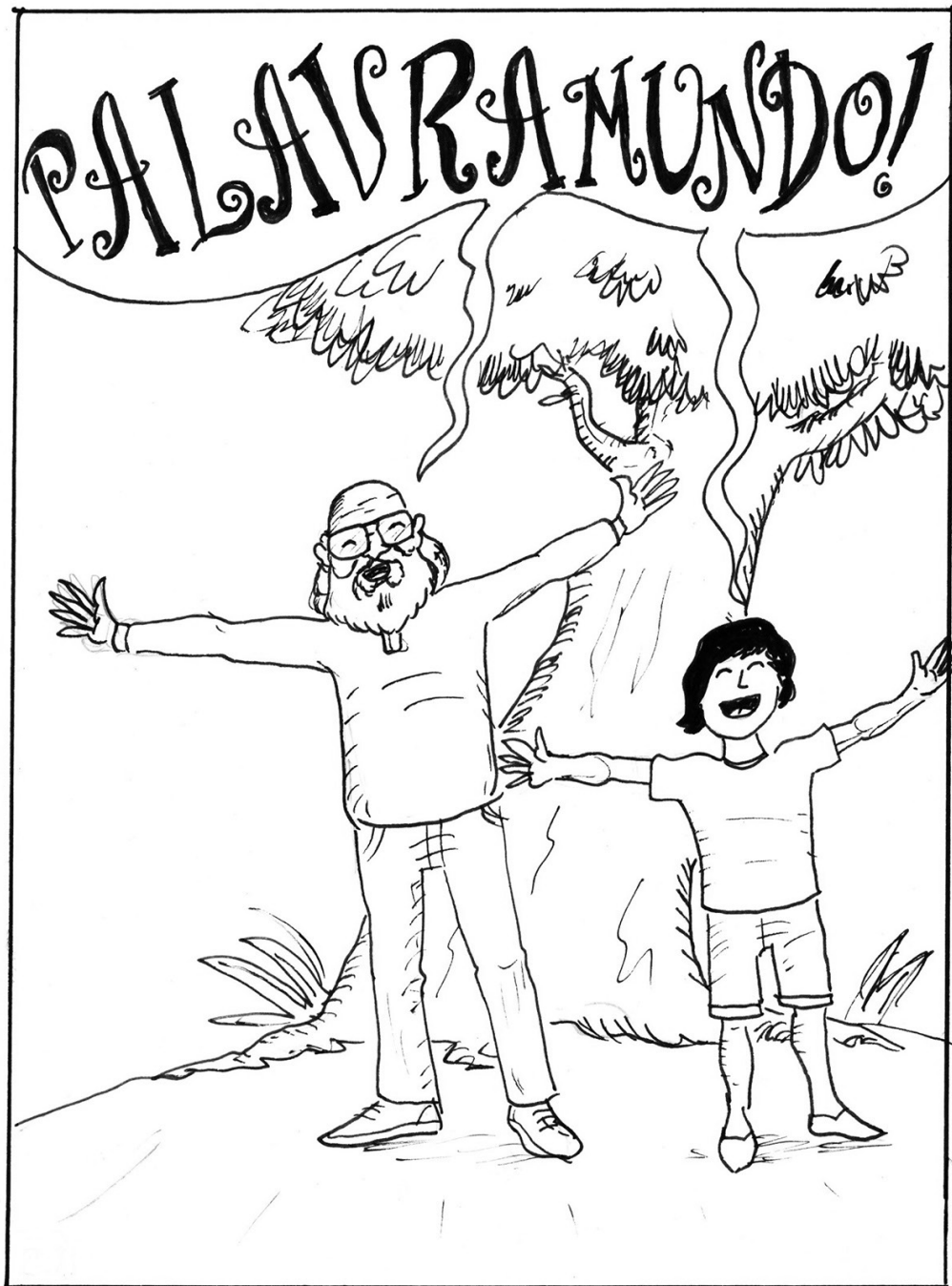
BEM TE VI













Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) nasceu em Recife. Com a morte do seu pai em 1934, sua mãe assumiu a responsabilidade de sustentar a família e com dificuldades para pagar a mensalidade do Colégio Oswaldo Cruz, pediu ajuda ao diretor que concedeu gratuidade a Freire e o transformou em auxiliar de disciplina. Freire formou-se em Direito, mas nunca exerceu a profissão, continuando como professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz e também na Escola de Belas Artes da UFPE, onde lecionava Filosofia da Educação.

O grande número de analfabetos na área rural do Nordeste levou Paulo Freire a desenvolver um método de alfabetização que tinha como base o vocabulário cotidiano dos alunos. Nesse método, as palavras eram discutidas e colocadas no contexto social do indivíduo, levando os alunos a pensarem sobre as questões sociais que estavam diretamente relacionadas ao seu trabalho; a

partir daí, novas palavras iam sendo conhecidas e o vocabulário se ampliava.

A proposta foi aplicada pela primeira vez em 1963 na cidade de Angicos, sertão do Rio Grande do Norte, quando foram alfabetizados 300 trabalhadores da agricultura em um mês. Em 1964, Freire coordenava o Plano Nacional de Alfabetização quando irrompeu o golpe militar. Ficou preso por 70 dias e em seguida exilou-se no Chile, onde escreveu sua obra mais conhecida, “Pedagogia do oprimido”. Também deu aulas nos EUA e na Suíça e organizou planos de alfabetização em países africanos. Com a anistia (1979), voltou ao Brasil, integrando-se à vida universitária.

Entre 1989 e 1991, foi secretário municipal de Educação de São Paulo. Foi nomeado *doutor honoris causa* de 28 universidades em vários países e teve obras traduzidas em mais de 20 idiomas.



Bruno Alves é arte/educador, professor da Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, roteirista, cartunista e doutorando em teoria da literatura, não necessariamente nessa ordem. Ministrou oficinas de histórias em quadrinhos no Festival de Inverno de Garanhuns, no Congresso de Arte/Educação do SESC-PE e na Bienal do Livro de Pernambuco; participou de formações para professores da rede pública sobre o uso dos quadrinhos na sala de aula. Faz parte do coletivo de dois *Imagenista*, com Romo Oliveira, que publica quadrinhos, charges e outros riscos. Vive em Recife com Etiene, seus filhos Livya e Junior e a neta-dog Nanna. E achou estranho escrever essa bio na terceira pessoa. Allons-y!

Bruno Alves

2021 - Série Corisco, 12



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407
João Pessoa, PB. 58045-180. Brasil
marcadedefantasia@gmail.com
<https://www.marcadedefantasia.com>

IMAGENISTA

arte sequencial

imagenista.com

A editora Marca de Fantasia é uma atividade
da Associação Marca de Fantasia (CNPJ 09193756/0001-79)
e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais, projeto de extensão do
Departamento de Mídias Digitais da UFPB

Editor/Designer: Henrique Magalhães

Roteiro e arte: Bruno Alves

Inspirado no primeiro capítulo de
“A importância do ato de ler - em três artigos que se completam”,
de Paulo Freire

ISBN 978-65-86031-35-5



Ultimamente, Paulo Freire tem sido duramente atacado. Então, é justamente nesse cenário que ele precisa ser revisitado, recomendado, apresentado e declamado em verso, prosa, cordel, quadrinhos, canções, repentes, raps, grafites, lambe-lambes, performances e todo e qualquer grito estético.